



O TRABALHO DOCENTE COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA A REMEA

Cláudia Bock Berwaldt¹
Rosângela Ines Matos Uhmman²

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) pode ser vista como uma prática educativa social, que contribui para a formação de cidadãos conscientes, visando o bem comum da coletividade e do meio ambiente, considerando o equilíbrio entre o homem e a natureza, o que requer ser discutido no contexto escolar, em especial analisaremos como a EA tem sido inserida no currículo, objetivando verificar as concepções de EA em artigos da Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental (REMEA). Para tanto, por meio exposto, buscamos com esta pesquisa visualizar como a EA tem sido inserida no currículo escolar, dessa maneira apresentamos o caminho metodológico, após os resultados e as discussões.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa qualitativa de acordo com Lüdke e André, (1986) do tipo bibliográfica com foco na EA em artigos na REMEA. Para tanto, foi realizada uma busca através de alguns descritores, usando-se a função "Ctrl + F": "Educação Ambiental, Escola, Currículo" em um intervalo de tempo de cinco anos (2018-2022). Desse estudo emergiram duas categorias (Tabela 03), sendo que a primeira dela foi analisada com base nas concepções de Layrargues e Lima tendo em vista, as macrotendências conservacionistas e críticas, em atenção às aproximações e os distanciamentos relacionados à temática da EA no currículo. A seguir apresentamos o (Tabela 01) com os artigos selecionados na REMEA e a Tabela 02, com as referências dos 15 artigos.

Tabela 01 - Artigos selecionados

Ano	Total	Descritor: EA	Descritor: Escola	Descritor: Currículo
2018	48	48	6	1
2019	63	63	9	2
2020	80	80	6	1
2021	38	38	8	2
2022	24	24	18	9
Total:	253	253	47	15

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Tabela 02 – Referências dos 15 artigos selecionados da REMEA

Id.	Título
-----	--------

¹Licencianda em Química. Universidade Federal da Fronteira Sul. cberwaldt@gmail.com

² Doutora em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. rosangela.uhmann@uffs.edu.br.



II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023

II SSAPEC



A1	Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da Educação Ambiental
A2	As relações de pertencimento na constituição de educadores (as) ambientais
A3	A educação ambiental na formação do pedagogo: a dimensão ambiental no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPB-João Pessoa.
A4	Educação (Ambiental) para a cidadania: ações e representações de estudantes da Educação Básica.
A5	A Educação Ambiental no Documento Curricular Referencial do Ceará.
A6	A abordagem da Educação Ambiental na segunda e na terceira versão da Base Nacional Comum Curricular.
A7	A inserção da Educação Ambiental em currículos universitários e suas contribuições para formação profissional no contexto contemporâneo.
A8	O cenário da Educação Ambiental no ensino de ciências da natureza a partir da Base Nacional Comum Curricular: análises críticas e contribuições pedagógicas à luz da Teoria da Complexidade.
A9	A interdisciplinaridade na prática da Educação Ambiental e no trabalho docente: um estudo de caso em uma escola pública de Macapá, Amapá, Brasil.
A10	A Educação Ambiental no currículo escolar: aplicação de uma Matriz de Indicadores em escolas públicas estaduais localizadas no município de Curitiba-PR.
A11	Produções da máquina desejanambiental na composição de currículos nômades.
A12	As pesquisas sobre atitudes ambientais no campo da Educação em Ciências: um estado do conhecimento.
A13	Práticas de educação ambiental na perspectiva da transdisciplinaridade: percepção de servidores das secretarias de educação e de meio ambiente e sustentabilidade do município do Recife.
A14	A educação ambiental no Brasil: análise cienciométrica da produção acadêmica de práticas educativas com alunos.
A15	O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Para este estudo serão observadas as etapas de Bardin (1995) respectivo à análise de conteúdo, pressupondo da primeira etapa na qual será feita a pré-análise, na segunda etapa será a verificação de inferência a qual irá analisar as categorias pré-estabelecidas, por fim a terceira etapa consiste na interpretação. E para o tratamento dos dados da primeira categoria usaremos as concepções de Layrargues e Lima, a saber: a macrotendência conservadora, e macrotendência crítica. Sendo que a macrotendência conservadora esta relacionada conscientização e ao cuidado para com a natureza. Segundo Layrargues e Lima (2014, p. 30), “vincula-se aos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente”. Entretanto, a macrotendência crítica “apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos, [...] buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental” (Layrargues; Lima, 2014, P.33). No âmbito escolar esta relacionada a um pensamento de coletividade, o qual sugere através a inserção de aspectos sociais, políticos, éticos, econômicos e culturais em relação ao contexto ambiental, ultrapassando a visão naturalista/biológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EA visa compreender conceitos relacionados ao meio ambiente bem como, a preservação e a conservação do mesmo, além disso, é tratada de forma transversal, a qual perpassa as escolas para orientar a formação de cidadãos mais conscientes e críticos potencializando assim, a prática social e a ética ambiental.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



Para tanto, apresentamos o (Tabela 03) com as categorias que emergiram durante o estudo.

Tabela 03 - Categoria

Categoria	Indicadores	Frequência REMEA
O trabalho docente curricular com foco na Educação Ambiental	EA	15:15 (A1 ao A15)
	Currículo	6:15 (A5 ao A7; A10; A11; A15)
	Escola	6:15 (A1; A8 ao A11; A15)
	Professor	4:15 (A3; A8; A9; A15)
	Ed. Básica	2:15 (A4; A14)
	Sustentável	2:15 (A1; A10)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

O trabalho docente curricular com foco na Educação Ambiental

A introdução de concepções ambiental no currículo escolar é fundamental para que os alunos tenham clareza na compreensão dessa temática. Moniz dos Santos (2005) discute uma concepção alargada da EA na educação cidadã, mediante argumentos de cunho histórico e paradigmático no âmbito das inter-relações de CTS em defesa de uma escola na qual a EA esteja inserida num contexto socioambiental mais amplo: o da educação. Para isso, apresentamos o (Tabela 04) com a intensificação das concepções presentes nos artigos da REMEA.

Tabela 04 – Concepções

Concepção	REMEA
Conservadora	A1, A9, A12, A14, A15
Crítica	A2 ao A8, A10 ao A13

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Nesse sentido, a perspectiva crítica tende a proporcionar questionamentos referentes à relação entre a cultura e a natureza, aderindo à contextualização das questões ambientais sendo que “na abordagem das questões ambientais, os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos devem ser considerados para que se possa entender a maneira de ser e viver das pessoas e suas relações com a natureza, de forma que haja uma reflexão crítica sobre a exploração desenfreada dos recursos do planeta” (A13, 2022, p. 6). Com isso, a perspectiva crítica, esta relacionada à reflexão buscando novos caminhos que considerem as necessidades de todos, “relaciona-se às práticas de respeito à vida, transformação social e mudanças de hábitos para com o meio ambiente, devendo suas ações serem formuladas de maneira contínua, transversal e holística” (A4, 2020, p. 2). Por meio, do pensamento coletivo e “partindo da inserção da EA nos currículos, não é apenas a inserção de temáticas ecológicas pontuais, mas, sobretudo o exercício de resistência e possibilidades de questionar as verdades e certezas pelas quais somos compreendidos e compreendemos” (A7, 2022, p.13).

Entretanto, a perspectiva conservadora da EA possui o intuito de fornecer informações referentes ao meio ambiente, pois pretende conscientizar as pessoas, á acerca dos problemas ambientais. Segundo o A12 (2022, p. 11), “investiga percepções, atitudes e comportamentos, os estudos sugerem que os participantes possuem visões naturalistas e/ou estéticas, relacionadas aos aspectos individuais ou à conservação da natureza”.



II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



A prática escolar do professor com foco na EA

Para tanto, apresentamos a (Tabela 07) com as práticas encontradas na REMEA.

Tabela 07 – Práticas de EA

Identificação	Práticas de EA
A3, A4, A9	Questionários semiestruturado com professores/alunos
A9, A11	Pesquisa com visitas
A13	Questionário semiestruturado via Google Forms

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Na prática realizada no A9, referente o questionário aplicado aos alunos e professores, “já ocorre um trabalho por parte da escola campo no que diz respeito à troca de experiências” (A9, 2020, p. 15). Entretanto, ainda é mencionado no artigo que “de forma incipiente e fragilizada no contexto da interdisciplinaridade, seja pela falta de incentivo e recursos na escola, bem como pela insegurança do professor em tratar das questões ambientais” (A9, 2020, p. 15). Dessa maneira, “o currículo define um projeto cultural de socialização dos conhecimentos que, ao reunir seus conteúdos, atribui aos professores e às professoras a responsabilidade de promover, na prática, experiências pedagógicas que permitem aos estudantes compreender e problematizar a cultura” (A15, 2022, p. 9). Tendo em vista que “a Educação Ambiental, em suas diferentes abordagens pedagógicas, precisa assegurar seu espaço no planejamento dos professores e sua efetiva materialização nas intervenções educativas, em todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares” (A15, 2022, p.17).

Segundo o A13 (2022, p.14) “na definição do que é transdisciplinaridade, apontam para a compreensão de que esta vai além das disciplinas atualmente postas no currículo, apresentando a perspectiva contextualizada do meio em uma interação crítica entre os mais diversos saberes”. Dessa maneira “a EA deve contribuir na construção de uma sociedade democrática, onde os indivíduos devem se envolver ativamente na solução dos problemas ambientais que assolam o meio e a qualidade de vida” (A9, 2020, p.12). A formação continuada permite ao professor atualizar-se constantemente, pois “é uma necessidade intrínseca à prática pedagógica, sempre mais complexa e de nível crescente de exigência de conhecimentos da qual a formação inicial não pode dar conta” (Maldaner, 2000, p.11), sendo necessário espaços sistemáticos para que os professores de formação continuada e inicial, proporcionando a oportunidade de interação com outros professores, “considerando-se a relevância social do professor e da educação básica, urge que se tenha visibilidade do percurso da formação de cada sujeito na escola” (Uhmann, 2013, p. 25). Nesse sentido, a função social do professor no trabalho da EA impulsiona o desenvolvimento de conhecimentos por meio de didáticas interdisciplinares que promovem a formação de cidadãos críticos visando à superação da fragmentação sendo que “o planejamento das atividades pelo professor necessita envolver os conceitos escolares em propósitos e em finalidades previamente estabelecidos para o conduzir e o ensinar estarem imbricados na EA” (Tonin; Uhmann, 2020, p.10)

A escola tem o poder de influenciar e transformar a comunidade, uma vez que “a escola constitui um espaço do mundo da vida onde entendimento, através da



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



ação comunicativa, é à base da ação pedagógica" (MALDANER, 2000, p. 35), sendo importante que o professor estimule o debate e a reflexão sobre os problemas ambientais globais e locais, pois: "os sujeitos que trabalham na escola assumem um papel imprescindível na formação de cidadãos com postura crítica, reflexiva e sustentável frente aos problemas ambientais" (Tonin; Uhmman, 2020, p. 2). Dessa forma, os alunos precisam entender que suas ações individuais tem impactos significativos no meio ambiente, visto que "o professor precisa estabelecer com os estudantes um diálogo crítico, sem restrições, deixando-os livres para questionar, compartilhar ideias e conhecimentos" (TONIN; UHMANN, 2020, p.5), ao contextualizar problemas ambientais e mostrar suas consequências reais, sendo, "necessário que se busque a interligação dos saberes através da inter e transdisciplinaridade" (A13, 2022, p.14), sendo a partir da escola que o aluno tem a possibilidade de ampliar o conhecimento das questões socioambientais. Tendo o professor por "objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão da realidade local e global, bem como, motivá-los a criarem hábitos e atitudes de responsabilização em relação ao uso racional dos recursos naturais" (TONIN; UHMANN, 2020, p.2), dessa forma a função do professor vai além de reproduzir informações, a ele cabe a função da construção do conhecimento, podendo optar por abordagens que primam atividades interdisciplinares, as quais tendem a contribuir com a EA no Ensino de Ciências.

4. CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber por meio dos A1, A9, A12, A14, A15 que, a perspectiva conservadora da EA possui um pensamento individualista, sem nenhum questionamento referente ao que está oculta, como também possuiu um aspecto meramente naturalista/biológico, pretendendo fornecer informações referentes ao meio ambiente, pois visa conscientizar com urgência as pessoas, essa perspectiva também é regida por questões ecológicas, sem pensar na perspectiva social e política. Enquanto, os A2 ao A8, A10 ao A13 que estão na perspectiva crítica da EA, possuem a tendência de um pensamento mais coletivo, juntamente coma inserção de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais bem como, visando o combate das desigualdades sociais.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**, v. 17, n. 1. p. 23-40, 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

UHMANN, Rosangela Inês Matos. **Interações e estratégias de Ensino de Ciências com foco na Educação Ambiental**. Curitiba: Appris, 2013.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação Inicial e Continuada de Professores de Química**: Professores/Pesquisadores. Ijuí: Unijuí. 2000.

MONIZ DOS SANTOS, Maria Eduarda. **Que cidadania?** Tomo II. Lisboa: Santos-Edu, 2005.

TONIN, Luana Hilgert. UHMANN, Rosangela Inês Matos. Temática da água como prática pedagógica de Educação em Ciências. **Ciência em Tela**, v. 13, p.1-16, 2020. Disponível: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/13sa1.pdf>